

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO TURISMO PEDAGÓGICO

**Aline Beatriz Pacheco Carvalho**

Doutorado em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle  
Bióloga no Centro de Estudos Ambientais Eco-Terrenão -Glorinha, RS  
pacheco.carvalho@gmail.com

**Letícia Orling Camacho Escobar**

Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais  
Bióloga no Centro de Estudos Ambientais Eco-Terrenão -Glorinha, RS  
leticia3344@yahoo.com.br

**Cristina Vargas Cademartori**

Professora Adjunta II da Universidade La Salle  
Memória Social e Bens Culturais  
cristina.cademartori@unilasalle.edu.br

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 27 de outubro, 2017

### RESUMO

Atividades como viagens de estudos e visitas guiadas mostram-se efetivas ao despertar a atenção das pessoas para os problemas decorrentes da degradação do meio ambiente. Neste sentido, o turismo pedagógico, integrando educação e conservação da Natureza, parece ser uma estratégia positiva e capaz de contribuir para a transformação do sujeito a partir da sensibilização para as questões ambientais. Considerando este contexto, o trabalho tem como objetivo apresentar algumas propostas educativas resultantes de um projeto de turismo pedagógico que visou incorporar a educação ambiental em suas práticas. As ações ocorreram entre 2014 e 2017 na sede do Centro de Estudos Ambientais Eco-Terrenão, no município de Glorinha, Rio Grande do Sul. O turismo pedagógico pode, de fato, complementar a educação ambiental ao promover a integração do sujeito com a natureza, através do reconhecimento do meio e da percepção ambiental.

**Palavras-chaves:** Meio ambiente. Educação. Turismo.

## INTRODUÇÃO

### Conservação e Educação ambiental

A Biologia da Conservação é uma disciplina que concentra os seus esforços e saberes na perspectiva de remediar problemas ou criar soluções que evitem ou minimizem a perda da biodiversidade. Trata-se da integração de conceitos e experiências práticas, projetos científicos e pedagógicos aplicados à conservação de espécies e/ou remanescentes naturais.

Esta disciplina, de caráter aplicado, tende a desempenhar um papel prático frente às questões ambientais que afetam, de múltiplas maneiras, a diversidade biológica. Sua contribuição se dá a partir da elaboração e execução de ações que incorporam pressupostos teóricos da Biologia da Conservação nas propostas, visando, além da solução de problemas, nortear o desenvolvimento socioeconômico responsável e sustentável (Rodrigues, 2002, 2013).

Ao refletir sobre a responsabilidade ética e social que norteia a conservação ambiental, Gadotti (2000) estabelece uma relação entre o desenvolvimento sustentável e a educação, em razão da indissociabilidade entre preservação do meio ambiente e formação de uma consciência ecológica, que somente pode ser alcançada através da educação. A partir deste ponto de vista, portanto, é que a educação ambiental ganha visibilidade como processo que não se restringe à transmissão de conhecimentos e busca a utilização racional dos recursos naturais por meio da participação crítica dos cidadãos nas discussões sobre as questões ambientais (Reigota, 2010).

Considerando-se a educação sob este prisma, o meio ambiente passa a ser compreendido para além dos conceitos sobre os fenômenos físicos e biológicos da natureza, como um espaço de relações socioambientais historicamente configurado e dinamicamente movido pelas tensões e conflitos sociais (Carvalho, 2001). Compreender tais relações é uma das preocupações de muitos educadores que se dedicam a discutir e refletir sobre as formas

pelas quais os seres humanos interagem com a natureza, e que consideram vital a construção de uma nova aliança.

Algumas experiências, tais como viagens de estudos e visitas guiadas, fundamentadas em princípios pedagógicos, mostram-se efetivas ao apresentar soluções ou ao sensibilizar as pessoas para as atividades humanas que acarretam a degradação do meio ambiente (Gadotti, 2000). Associar práticas pedagógicas pautadas, também, nos princípios da conservação ambiental, parece ser uma estratégia positiva capaz de contribuir para a transformação do sujeito a partir da sensibilização e aproximação com a Natureza.

### **O Turismo Pedagógico como prática educativa**

O turismo pedagógico ou educacional apresenta-se como uma ferramenta oportuna para proporcionar ao sujeito o conhecimento, a vivência, a sensibilização, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer (Beni, 2002). Alguns autores reconhecem o turismo pedagógico como necessário ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que nessa modalidade de viagem o caráter puramente contemplativo é substituído por roteiros estruturados para estudos, muitas vezes interdisciplinares, que abordam os aspectos sociais, culturais e ambientais dos lugares visitados (Gomes et al., 2012).

Esta prática tem como objetivo proporcionar ao aluno/turista o contato com a natureza e promover, a partir disso, o desenvolvimento de valores construtivos frente às fragilidades socioculturais e ambientais (Ansarah, 2001). A partir desta abordagem torna-se possível integrar o turismo pedagógico com a educação ambiental em um esforço para sensibilizar o público para as questões de conservação do meio ambiente.

Considerando as premissas expostas, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas propostas educativas resultantes de um projeto de turismo pedagógico que visou incorporar a educação ambiental em suas práticas, desenvolvido em uma área rural, sede

do Centro de Estudos Ambientais Eco-Terrenão no município de Glorinha, Rio Grande do Sul.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### A área de estudo

O Centro de Estudos Ambientais Eco-Terrenão foi idealizado no ano de 2013 e suas atividades iniciaram no ano de 2014. Localizado no município de Glorinha, conta com uma área privada de 3,5 hectares. Em sua paisagem identifica-se um mosaico de remanescentes de dois biomas típicos e ameaçados do Rio Grande do Sul, a Mata Atlântica e o Pampa (figura 1).

A presença de ambos os biomas justificou a aquisição da área e a criação de um local voltado para o desenvolvimento de pesquisas em educação e conservação ambiental. Sua infraestrutura é adequada para receber grupos de estudos/visitantes que buscam experiências contemplativas e educacionais no meio rural. Operam, na área, profissionais biólogos e estudantes de Ciências Biológicas. Dentre os objetivos deste Centro de Estudos Ambientais, destacam-se a elaboração e a oferta de atividades educativas, extensionistas, de pesquisa e trabalhos de integração socioambiental, com vistas à formação e aperfeiçoamento curricular e profissional, através de visitas guiadas a partir de roteiros planejados.



Figura 1. Mapa temático da propriedade



Fonte: autoras (2017).

### Das atividades desenvolvidas

Durante o primeiro ano, após a implantação do Centro de Estudos Ambientais, as atividades concentraram-se em torno do diagnóstico sobre os principais agentes de perturbação da área, bem como da proposição de soluções pertinentes. Relativamente aos inventários e monitoramentos faunísticos e florísticos foram definidas as atividades de educação ambiental (figura 2) que seriam empregadas, considerando-se os seus respectivos propósitos e a relação com o turismo pedagógico.

Figura 2. Atividades de educação e sensibilização ambiental



Fonte: autoras (2017).

Os temas norteadores e as respectivas atividades foram (ver tabela 1.):

1. acolhida no meio rural, que visou a recepção dos visitantes e a apresentação do Centro de Estudos Ambientais Eco-Terrenão, contextualizando sua criação e objetivos pedagógicos, bem como a apresentação do município de Glorinha e de alguns aspectos socioambientais;
2. realização de jogos pedagógicos sobre fauna e flora dos biomas do Rio Grande do Sul e suas principais ameaças, adaptados à faixa etária dos visitantes, com o objetivo de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem;
3. caminhada por trilha interativa utilizada como ferramenta pedagógica para observação e interpretação de elementos significativos do ambiente;
4. observação da fauna e flora em pontos estratégicos da área, no intuito de aproximar os visitantes das diferentes espécies que ocorrem nos biomas característicos do município e estado;
5. plantio de mudas, com o propósito de apresentar os benefícios de um ambiente arborizado e destacar a importância de plantas nativas para a manutenção da integridade ecológica da região.

Tabela 1. Atividades de educação ambiental.

Propostas em Educação Ambiental	X	Turismo Pedagógico
1. Acolhida no meio rural		Provocar o interesse do visitante para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população (Ansarah, 2001).
2. Jogos pedagógicos		Despertar o senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito do assunto abordado (Ansarah, 2001).
3. Trilha interpretativa		Estimular os sentidos e desenvolver a habilidade de interpretação dos fenômenos naturais.
4. Observações da fauna e flora		Proporcionar o contato direto com a natureza e sensibilizar para a temática da conservação ambiental.
5. Plantio de mudas nativas e/ou hortaliças orgânicas		Aproximar o visitante do contexto local através das práticas comuns da região (Ansarah, 2001) e desenvolver o senso crítico sobre a realidade cultural e ambiental, e sobre a necessidade do cultivo sustentável de alimentos.

Fonte: autoras (2017).

## RESULTADOS

Ao longo de três anos foram realizadas visitas orientadas ao público da educação básica e superior da Região Metropolitana de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, envolvendo cerca de 400 alunos/turistas/visitantes interessados em vivenciar experiências práticas sobre a temática rural e a conservação ambiental. Todas as visitas e atividades propostas (tabela 1) foram elaboradas a partir de pressupostos da educação ambiental, Biologia da Conservação e do turismo sustentável, que visam salvaguardar o ambiente e os recursos naturais a fim de garantir o crescimento potencial e econômico da atividade sem representar riscos de impactos negativos ao meio.

Os resultados desta experiência demonstram que é possível integrar educação ambiental e turismo pedagógico em uma estratégia capaz de vincular viagens e atividades em campo, e proporcionar aos alunos de todas as esferas do ensino uma vivência prazerosa e única. Este



tipo turismo, além de fomentar o desenvolvimento local, promove o contato com diferentes comunidades, possibilitando a compreensão de conceitos de identidade e de pertencimento, e a discussão sobre os possíveis reflexos na própria realidade dos visitantes (Perinotto, 2008). Esta prática pedagógica permite, ainda, alcançar os objetivos didáticos a partir da empatia, pois, em geral, os estudantes apreciam essa forma de aprendizagem lúdica, afirma Perinotto (2008).

### **Perspectivas e aplicabilidade da educação ambiental através do turismo pedagógico**

O turismo pedagógico vem sendo considerado um instrumento diferencial na aprendizagem que se utiliza de recursos pedagógicos voltados para a vivência individual e coletiva de educandos (Scremin & Junqueira, 2012). Por envolver diferentes áreas do conhecimento, esta proposta é inerentemente interdisciplinar e, através de atividades práticas numa perspectiva de articulação interativa entre as diversas disciplinas, pode enriquecê-las promovendo relações dialógicas entre os métodos e conteúdo que as constituem (Araújo, 2000). Assim, esta modalidade, que associa o processo de ensino-aprendizagem ao turismo, possibilita a aplicação dos conceitos e conteúdos programáticos que integram formalmente o currículo escolar, uma vez que podem ser observados e experienciados durante as atividades práticas propostas. Esta forma de turismo pode ser entendida como elemento importante para a criação de produtos, como instrumento de promoção da cidadania, de inserção social, de incentivo à valorização da cultura, do meio ambiente e, fundamentalmente, como fator que privilegia uma educação crítica (Bittencourt et al., 2010; Gomes et al., 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, elaborada pelo Ministério da Educação (Brasil, 1996), reforça a importância do turismo através dos seus marcos regulamentares e dispõe sobre as atividades extraclasse como complementares ao processo de formação educacional, que permitem e estimulam a flexibilidade das grades curriculares e respectivos conteúdos programáticos. Desta forma, a exploração de recursos externos à escola, como diferentes equipamentos culturais, visitas dedicadas ao meio rural, entre

outros, são elementos eficientes e complementares à educação formal, dos quais o turismo se apropria e pode, com legitimidade, respaldar os educadores quanto à elaboração de suas atividades extraclasse (Scremin & Junqueira, 2012).

Desta forma, recomendam-se atividades semelhantes às desenvolvidas e relatadas neste artigo aos programas ou projetos de educação ambiental e turismo pedagógico que visem:

- conhecer e valorizar a cultura do meio rural;
- incentivar as escolas públicas e privadas a conhecerem a realidade local das suas respectivas regiões;
- aproximar o aluno do contexto local através das práticas comuns da região e desenvolver o senso crítico sobre a realidade cultural e ambiental;
- proporcionar aos estudantes o contato com a natureza e estimular o desenvolvimento de consciência crítica e postura cidadã por meio da vivência.
- aproximar os alunos das paisagens que caracterizam a região em que estão inseridos, destacando a biodiversidade local, principais impactos e a necessidade de ações de conservação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pedagógico pode, de fato, complementar a educação ambiental ao promover a integração do sujeito com a natureza, através do reconhecimento do meio e da percepção ambiental. Conseqüentemente, a ampliação de parcerias com instituições de ensino da rede básica e superior é fundamental para consolidar ações que promovam o turismo pedagógico, a integração socioambiental e a educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

- Ansarah, M. G. dos R. (2001). Teoria Geral do Turismo. In M. G. dos R. Ansarah (Org.), *Turismo: como aprender, como ensinar*. 40-52. São Paulo: SENAC.
- Beni, M. C. (2002). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.
- Bittencourt, A.; Brasileiro, I.; França, O. (2010). Artigos Acadêmicos. Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. *Turismo cívico: uma prática de cidadania na capital da república. Segmentação do turismo: experiências, tendências e inovações*. 59-76. Brasília. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentacao\\_Turismo\\_Experiencias\\_Tendencias\\_Inovacoes.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentacao_Turismo_Experiencias_Tendencias_Inovacoes.pdf). Acesso em: 01 de ago. 2017.
- Brasil, Ministério da Educação. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases - 9.394 de 1996*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/>>. Acesso em: 27 jul. 2017.
- Carvalho, I. C. de M. (2001). Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. 2(2), 43-51.
- De Araújo, M. A. L. (2000). Transdisciplinaridade e Educação. *Revista de Educação CEAP*. 8, 7-19.
- Gadotti, M. (2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis.
- Gomes, D. S.; Mota, K. M.; Perinotto, A. R. C. (2012). Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Turismo & Sociedade*. 5(1), 82-103.
- Perinotto, A. R. C. (2008). Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*. 8(1), 100-103.
- Reigota, M. (2010). *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez.
- Rodrigues, E. (2002). *Biologia da Conservação*. Londrina: E. Rodrigues.
- Rodrigues, E. (2013). *Ecologia da Restauração*. Londrina: Planta.
- Scremin, J.; Junqueira, S. (2012). Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. *CAD. Est. Pes. Tur*. 1, 26-42.